

RAHNA CLAUDIA

Paráfrase do Amor

BOOKESS

Dedicatória

*Dedico este livro ao meu amor... E ao amor de
todas as pessoas...*

Agradecimento

Agradeço a Deus, por tudo...

TÁCTIL



Assim, à sombra das árvores vespertinas,
A saudade fica mais tátil...
A mansidão e a monotonia
Embalam o que ainda há em mim
De luz e sabor...
Há em tudo uma certa dose de letargia...
Um torpor...
E esse cheio-vazio de nada em polvorosa
Que se funde ao fundo grito da revoada de folhas
E das aves silenciosas...

ESCALA DE CINZA



Olho em torno de mim.
Não há luz nem cor aqui.
Só um cinza-chumbo
que se abateu sobre tudo
tingindo os sonhos
e o que restou da manhã,
insistindo em dizer-se azul.

BOANA



Eu sinto as luzes do dia...
Posso ver meu semblante
por trás de cada árvore secular...
As belíssimas asas me atraem...
Encanta-me o seu singelo adejar...
Pousam aqui e ali, arredias,
e logo voltam a revoar,
ao sentirem meus dedos invejosos
tentarem lhes aprisionar...
Ledos pontos coloridos que ataviam o ar...
Quisera ser tão bela, tão breve...
E me eternizar!...

O TEU GOSTO



Você me beijou com tanto amor
que o meu corpo estremeceu...
Mas tudo durou tão pouco...
(Um ocaso no Arpoador)
Agora a ausência é mágoa...
A presença é lágrima...
E na boca ainda o teu gosto:
U'a mistura de bala *Halls* e adeus...

ÍCARO



Temo por me aproximar do sol,
por mais lindo que seja o arrebol...
Por mais que seja o crepúsculo, fascinante...
Por mais que a aurora extasie-me o olhar...
Temo por voar mais alto,
e entregar-te o meu coração, arauto
de todo o amor que tenho para te dar.
E na minha ânsia louca de te alcançar,
tu tão fulgente, candente como brasa,
por não poder de mim se desviar,
venha a derreter-me a cera das asas,
na ânsia mesma de me abraçar.

MEU NAVIO



O meu amor é como este navio...
Imenso...
E manso...
Avança pelos mares e nunca descansa...
Em busca de ti.
Minhas velas, abertas vão, pelos ares,
No incansável intuito de te alcançarem...
Meu leme é o teu nome,
Minha bússola é o teu coração,
A orientar-me como sol,
Como estrela na amplidão...
Este convés te espera
Para ocupares todo o seu espaço...
Para que tomes conta da embarcação...
Ai... Este meu navio!
Que singra solto por estas águas em torvelinhos,
Quer lançar âncora no teu peito...
Nos teus braços quer seguramente atracar...
Deslizar suave pelas ondas dos teus cabelos...
E na baía dos teus olhos... Naufragar...

DESEJO



É tão grande o desejo...
De entregar-te meu coração,
De colocar-te nas mãos minha vida,
De que tenhamos a nossa canção.
De acariciar-te os cabelos com calma,
De tocar-te a pele levemente,
E o que trago guardado na alma,
Revelar-te lenta e sutilmente.
De acolher-te em meus lhanos braços,
De sentir-te junto ao peito meu,
De beijar-te a boca, gravar-te os traços.
E sussurrar-te:
- Meu amor é só teu...

IMPULSO



Da borboleta
Tocou a asa
A inábil sutileza
De seu dedos

Matou a coitada
Com o seu amor
Errado

OLHOS DISTANTES



Há ainda um riso
Que baila na boca
Do tempo...

Há uma lua vazia
De face tão pálida
A vagar imprecisa...

Há um canto ao longe
Que é prece cálida
À noite solitária...

Há dois olhos distantes
Que serenos adormecem
Pelo canto entorpecidos...

E ao som do canto esquecido
Capturo a poesia distraída
Perdida na madrugada...

ESTRELA

A tua face está oculta
Muito além do meu olhar
Inalcansável... Inatingível...
Para muito além
Do toque dos meus dedos
Dos meus beijos
Do meu mundo plausível...
Para além do pulsar
Do quasar
Das sutilezas incultas
Do meu amor indefectível...
Mas... Num instante tu estás
Denso e etéreo a um só tempo
És riso, lágrima, pensamento
És tez quase tangível...
Tua luz cruza os espaços
Vence distâncias
E tudo se reverbera
Nos confins do meu mundo perecível...

